PORTUGUÊS PROPÕE OUTRA TERAPÊUTICA PARA O MUNDO

"A solução não é o capitalismo"

O sociólogo Boaventura de Sousa Santos é quase uma estrela no universo deste evento. Arrasta uma pequena multidão, até na hora de pedir um autógrafo



Texto • Miguel Marujo, em Belém

ão 9 da manhã, o calor já não dá tréguas, mas há uma pequena multidão que enche a Tenda Multiusos I, do Fórum Social Mundial, que terminou ontem em Belém. Todos, mais novos (e há muitos) ou mais velhos, têm um nome na boca, em diferentes sotaques: "Boaventura". Traduza-se: Boaventura de Sousa Santos, sociólogo, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, apresentado como doutorado em Sociologia do Direito pela Universidade americana de Yale. Ou melhor: "Ele não precisa de muita apresentação aqui no Fórum", diz a moderadora do debate a que o 24horas as-

Boaventura não se faz rogado e atira-se ao estado das coisas, porque "a prática é mais



O português Boaventura Sousa Santos é sempre um protagonista do Fórum Social Mundial

transformadora que a teoria, a teoria tem de ir atrás". A crise que aí está merece outra terapêutica: em Davos, a estância suíça onde decorre o Fórum Económico Mundial, é apresentado um relatório que "tem perturbadoras semelhanças com o diagnóstico feito aqui, mas essas semelhanças são traidoras", diz. "Há uma diferença na terapêutica: a solução para eles é o capitalismo, a nossa não".

Portugal conservador

As propostas que Boaventura Sousa Santos defende "têm toda a aplicação na Europa e em Portugal", apesar de no nosso País serem "dificilmente aceites". "Portugal é muito conservador", constata o sociólogo ao 24horas. A crise mostra que o regresso a uma "agricultura familiar é o caminho, é a única que mata a fome", depois de destruída pela política agrícola comum. "Mas não é irreversível", diz. Já na aposta das energias renováveis, Portugal "está a tomar a liderança", afirma o sociólogo que pontificou neste encontro mundial.

"Antes tínhamos um instrumento, a revolução. Esse modelo falhou, fez mudanças rápidas, mas não fez a mudança civilizacional. Estamos aqui a falar desta mudança, mas vamos ali comprar uma coca-cola", diz Boaventura, sob fortes aplausos, de uma assistência rendida desde o início.

Modelo a não seguir

Perante três centenas de pessoas, muitas em pé e fora da tenda onde decorre o debate sobre "Diversidades e mudanças civilizacionais – a utopia do século XXI?", Sousa Santos defende a necessidade de adoptar a "suma cau-

sa", ou seja, o "viver bem dos quéchuas", e não o modelo consumista que o Ocidente está a pedir à China. "Se os chineses consumirem no mesmo padrão que os europeus e que a América do Norte, precisaremos de três planetas para garantir a sustentabilidade deste único", alerta.

Sousa Santos entende que "as utopias constroem-se no concreto", mas para concretizar estas utopias, o caminho tem de ser mais realista e o Fórum tem de tornar mais visíveis as suas propostas, para que o mundo as conheça, defende.

O 24HORAS VIAJOU A CONVITE DOS MISSIONÁRIOS DA CONSOLATA